ANNO II — N. 33

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

Estado de Santa Catharina

DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 1900.

REDACTORES DIVERSOS

PROPRIETARIO
FRANCISCO D'ASSIS COSTA

ASSIGNATURAS

(CAPITAL) Tres mezes . . . . 2$000
(PELO CORREIO) Seis mezes . . . 4$500
Numero avulso. $200

REDACÇÃO
10 B RUA TRAJANO 10 B

Asylo de Orphãos

A irmandade do D. Espirito Santo já iniciou as obras desse grande estabelecimento de caridade.

No terreno legado pela virtuosa catharinense D. Maria Francisca de Paula Braga vai, pouco a pouco, se erguendo o alicerce dessa util instituição, que ha de, no futuro, prestar relevantes serviços á terra natal do Irmão Joaquim.

Não é, pois, uma utopia, como muitos suppunham, a realisação do luminoso ideal que, primeiramente patrocinado pelo povo, sempre affeito ao bem, foi, no dia da collocação da primeira pedra, tambem esposado pelo honesto governador do estado que, em momento tão solemne e em phrases concisas, prometteu «como brasileiro, como catharinense, como governador do opulento estado de Santa Catharina, auxiliar a irmandade do Espirito-Santo na grande obra de Caridade».

Si a generosa idéa, partida de um nucleo de homens pobres, mas extremosos chefes de familia, alcançou, do poder publico, o formal compromisso que ahi fica, é justo que o povo auxilie a perseverante irmandade, contribuindo com o obulo necessario ao proseguimento das obras do importante estabelecimento de caridade.

E isso dizemos, porque temos a firme convicção de que o Asylo de Orphãos de Santa Catharina, que ficará a cargo da modesta irmandade do D. Espirito Santo, será uma realidade a confundir aquelles que, indifferentes, inactivos ou nullos, duvidavam da victoria do luminoso pensamento.

Mais de espaço nos occuparemos do assumpto.

Espirito Santo

A tradicional festa do Espirito-Sants será, este anno, feita entre nós, da seguinte maneira:

DOMINGO.—Communhão geral ás 7 1/2 horas da manhã, missa solemne, com sermão ao Evangelho pelo revd. padre dr. Gercino de Oliveira; *Te-Deum*, com sermão ás 5 horas da tarde, pelo revd. padre Manfredo Leite, e á noite, leilão de prendas no barracão para este fim levantado no largo em frente á matriz.

SEGUNDA-FEIRA.—Missa solemne ás 10 horas, eleição do novo festeiro ás 4 horas da tarde e leilão de prendas.

TERÇA-FEIRA.—Missa solemne ás 10 horas, leilão de prendas e fogo de artificio.

Tocará durante estes actos a excellente banda de musica do Corpo de Segurança.

—

Para assistirmos ás festas em louvor do Espirito-Santo, fomos honrados com um convite do Sr. João Bomfante Demaria.

Penhorados agradecemos a gentileza do convite.

S. M. AMOR A ARTE

Consta-nos que a sociedade musical *Amôr á Arte*, ultimamente reorganisada, estreiará hoje, tocando alvorada, e fazendo retreta ás 5 horas da tarde, no jardim Almirante Gonçalves.

O nosso particular amigo, sr. João da Matta Pires Gomes passou ante-hontem pelo desgosto de perder seu estremecido filho.

LIVROS DE SORTES para as noites de S. João, S. Pedro e S. Antonio— no Gabinete Sul-Americano.

Triolet

Que doces, bellos trinados
De passarada vibrante
Vão pondo em festas os prados !
Que doces, bellos trinados
Por entre as flôres vibrados
Ao resplendor do Levante !
Que doces, bellos trinados
De passarada vibrante !

R. L.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A voz do sangue

Affixaram-se em certa capital grandes cartazes coloridos, annunciando a proxima chegada de uma companhia gymnastica, em cujo seio figuravam célebres artistas neste genero.

Mas o que despertou logo a curiosidade de todos foi o saber-se que vinha tambem na companhia um elephante, notavel pianista.

Os musicos, principalmente os pianistas, não ligaram grande importancia a essa noticia.

Para estes, seria simplesmente um piano automatico; cabendo ao elephante o insignificante papel de tocar com a tromba em um teclado mudo.

Mas os outros, e entre elles alguns diplomados, affirmavam a pés juntos que— uma vez em lettra redonda a habilidade do bicho, é porque elle a tinha realmente.

Fosse como fosse, o que é certo é que a cousa devia ser curiosa, e por isso esperava-se com anciedade a companhia.

Passados poucos dias chegou ella.

Quando desembarcou o elephante, estava o cáes apinhado de gente de todas as classes da sociedade.

Acompanharam-n'o depois até á sua residencia, isto é, até ao curral onde devia permanecer.

Depressa construiu-se o circo, pois não faltaram auxiliares. Todos tinham pressa de ouvir o singular artista.

Comquanto vasto, ficou completamente cheio o amphitheatro na noite em que se realisou a funcção. Chegou-se até a receiar qualquer desastre: os bancos rangiam sob o peso dos espectadores.

Os primeiros trabalhos, apezar de optimamente desempenhados, quasi não foram applaudidos. Parecia que o publico temia gastar os seus *bravos*, as suas palmas, e não ter depois com que acclamar aquelle que, sem duvida alguma, mais o merecia.

Chegou finalmente *il gran momento*.

Appareceram na arena varios empregados da companhia, conduzindo um piano horizontal, do systema Pleyel, fornecido por um dos depositos da cidade. Esta ultima circumstancia destruia inteiramente a opinião que os pianistas haviam emittido sobre a possibilidade de um piano adrede preparado.

Prolongado susurro levantou-se de todo o circo.

—Então? o bicho toca ou não toca?

—Vejam lá! o piano é do deposito do Clementini.

—Deixem fallar os pianistas; o que todos elles teem é muita inveja do novo collega.

Em mais de um ponto ouvia-se dizer isto.

Um empregado collocou sobre a estante do piano a famosa fantasia de Thalberg «Moysés no Egypto.»

Abrem-se subitamente as cortinas da porta por onde entram na arena os artistas, e... apparece o genial colosso.

Uma tempestade de palmas e bravos.

O animal adiantou-se gravemente para o centro do circo, e comprimentou os espectadores com uma graciosidade toda *elephantica*.

Pendia-lhe do pescoço a venéra da ordem do Elephante Branco de Sião, com que o havia distinguido o rei d'este paiz.

Em seguida dirigiu-se para o piano.

Silencio absoluto.

Podia-se ouvir soluçar uma mosca.

O pachyderma fez então ouvirem-se os sons do instrumento, percorrendo com a tromba todo o teclado, em um veloz *glissando* ascendente.

Em acto continuo, como se tivesse subitamente voltado ao estado selvagem, dispara em todas as direcções, levantando grossas nuvens de poeira.

Que confusão no circo!

Felizmente o emprezario, seguido dos seus auxiliares, apparece, e, apoz grandes esforços, consegue acalmar o elephante. Acariciou-o; fallou-lhe com brandura.

O animal parecia abatido.

—Que é isto? lhe diz o emprezario. E' a primeira vez que tal acontece. Tu tens sempre cumprido á risca o programma; porque razão te recusas hoje? Vem! todos estão anciosos por ouvir-te.

O elephante, em vez de satisfazer o convite de seu dono, delle se approxima e murmura-lhe ao ouvido.

Pinta-se a surpresa na physionomia do emprezario.

Virando-se então para os espectadores, assim lhes falla:

—Respeitavel publico!

O elephante acaba de dizer-me que viér nas melhores disposições para executar a sua peça, mas, que por uma fatalidade, lhe é agora *elephanticamente* impossivel fazel-o. Elle acaba de reconhecer que o teclado deste piano foi feito com o marfim dos dentes da mãi.

Era a voz do sangue que se tinha feito sentir.

Estava plenamente justificado.

A INFLUENZA

Da importante Pharmacia Popular, dos Srs. Elyseu & C., recebemos um pequeno vidro, contendo um preservativo contra a *influenza* ou *grippe*.

Tendo, esse remedio, alcançado effeitos milagrosos, recommendamol-o ao publico que, na mesma pharmacia, o encontrará á venda ao preço de 1$200 o vidro

Chama-se *Allium Sativum* o grande remedio que combate com efficacia a molestia que nestes ultimos annos, tem feito tantas victimas neste Estado.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Decessos

Falleceu a 30 do passado, nesta capital, o cidadão João Baptista Bernisson Junior, conhecido negociante desta praça.

A' sua familia e demais parentes, nossas sinceras condolencias.

—Tambem falleceu a 31, nos Barreiros, onde residia, o cidadão Peregrino Servita de Santiago, inspector da extincta alfandega de S. Francisco, ultimamente aposentado, sendo seu cadaver dado a sepultura a 1 do corrente, no cemiterio publico desta capital.

PESTE BUBONICA

Estabeleceram-se quarentenas para os paquetes procedentes da capital da Republica, por terem-se dado ali alguns casos de peste bubonica.

LIVROS DE SORTE para as noites de S. Antonio, S. João e S. Pedro.— No Gabinete Sul-Americano.

Mysterios

A SEMIRAMIS

Meiga violeta porque pendes triste
entre as mais flores do jardim virente?
Acaso o orvalho que sedenta hauriste
gelou-te o seio n'este amar ferrente?!

E o doce aroma que teu seio encerra
—alma mimosa d'innocente flôr—
porque o derramas pela fria terra
qual meigo pranto a'indito o amôr?!

Ai! ninguem sabe que mysterio fundo
foz que te escondas n'esta sombra densa!
—Talvez a magua de um soffrer profundo...
talvez um sonho de mentida crença!

Rôla das selvas, a gemer sentida
quem magoou-te o coração tão puro?
Pobre avesinha! tua voz dorida
triste perdeu-se n'um deserto escuro!...

Aves canoras qu'esqueceis os cantos,
lêdas bonitas que perdeis a côr,
qual o segredo de pezares tantos?...
Qual o mysterio de tão funda dôr?...

Ai! ninguem sabe porque pendem os lyrios,
e porque as aves emmudecem assim,
qu'estes segredos de fataes martyrios
só Deus conhece, só nos Céos têm fim!...

Ai! ninguem sabe porque morrem flôres,
e porque a rola na soidão suspira!
Ai! ninguem sabe porque acerbas dôres
rebentam cordas de mimosa lyra!...

BRASILIA SILVA

O PILOTO E OS MARINHEIROS

TRADUCÇÃO DA 14ª FABULA DO LIVRO 3º DE PHEDRO

Um dia, certo sujeito
A sua sorte carpiu;
Para consolal-o, Esopo
Esta narração fingiu.

Sendo a náo sacudida das vagas,
Entre o pranto dos nautas e o medo,
De repente, o horizonte toldado
Se tornou claro, limpido e ledo.

—

Reinando a prosperidade,
Ouvia-se a hilaridade
Da marujada tam contente!
Então, o Piloto, afeito
Ao perigo, ex-erto peito,
Assim falou sabiamente:

«Meus amigos, é preciso
Não só moderar o riso
Como o pranto moderar;
Que da humana creatura
A vida só é mistura
De prazer e de pezar.»

J. P.

PARNASO

MOTE

A desvalida orphandade
Quer amparo e protecção.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Vem, formosa Caridade,
vem no teu divino manto
acolher co'amor mais santo
a desvalida orphandade.
Vem á triste humanidade
trazer a consolação;
vem, que o pobre não tem pão
e morre á beira da estrada,
e a creancinha orphanada
quer amparo e protecção!

Brasilia Silva

—

Filha do céu! Caridade!
Oh! dôce rocio d'aurora,
que acalentas, quando chora,
a desvalida orphandade!
E' igual á Immensidade
do teu manto a vastidão;
é penhôr de salvação
p'ra aquecer o pobrezinho,
que, sem Mãi e sem carinho,
quer amparo e protecção.

Semiramis.

—

Não consiste a Caridade
em pensar do pobre a frida,
pois deve ser protegida
a desvalida orphandade
O pobre que pede esmola,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

que humilde estende a saccola,
abrindo enrugada mão,
tem jus igual ao orphãosinho,
que quer amor e carinho,
quer amparo e protecção. *João Duarte*

—

Rende culto á Divindade,
Que tudo o que existe rege,
Todo aquelle que protege
A desvalida orphandade.
Para ter dó, piedade,
Não é mister ser christão;
Mas não basta a compaixão
Para o orphão desvalido:
Elle quer pão, quer vestido,
Quer amparo e protecção. *A. P.*

—

Sente n'alma um doce encanto
Quem pratica a caridade,
Quem sabe enxugar o pranto
A desvalida orphondade,
Que bem merece na vida
De todos ser soccorrida
Sem se fazer isenção;
Pois ella sempre lutando...
E nada mais esperando...
Quer amparo e protecção *Um matuto.*

—

—Que afagas tu, Caridade,
Com tanto amor e desvelo?
—O renovo puro e bello,
A desvalida orphandade.
—Abre o teu calido seio,
E que não fique no meio
Tua elevada missão.
A infeliz criancinha,
Tal como implume rôlinha,
Quer amparo e protecção *Um profano.*

—

Pratica acção meritoria
quem, com toda a humanidade,
guarda, sem cuidarda gloria,
a desvalida orphandade
Si o pensar do pobre a chaga
nos inunda, nos alaga
de viva satisfação,
devemos cuidar da infancia,
que na sua ignorancia
quer amparo e protecção! *Terencio.*

—

E' falta de Caridade,
é não respeitar Jesus,
negar mimo, amparo e lus
a desvalida orphandade!
Christo,—a flôr de Galliléa,—
que escrevera uma epopéa
sublime, na redempção,
caricíara a creança
que quer amor, esperança,
quer amparo e protecção *Um novato.*

—

No fervor da Caridade
Nobre idéa veiu á luz:
—Amparar-se sob a Cruz
A desvalida orphandade—.
Logo com alacridade
Ella se poz em acção,
E um ASYLO em construcção
Já se ostenta aqui garboso,
Que p'ra ter fim venturoso
Quer amparo e protecção *Nemo.*

—

Vai ter um logar seguro,
—dado pela Caridade,—
sem mais ter er o futuro
—a desvalida orphandade!
Esse ASYLO abençoado
que está sendo levantado
pelo fervor do Christão,
vai servir de tecto amig ,
a quem, sujeito ao perigo,
quer amparo e protecção! *F. C.*

—

O' sympathica Irmandade,
Que o Paraclito festejas
E que amparar tanto almejas
A desvalida orphandade!
Recebe, á fé, em verdade,
Sincera gratulação,
P r já estar em construcção
Esse ASYLO desejado,
Que do p bre e do abastad
Quer amparo e protecção. *Neminis.*

—

Para o proximo numero t mos o seguinte

MOTE

Boa romaria faz
Quem se fica em casa em paz

As glosas serão recebidas até quinta-feira.

LIVROS DE SORTES para as noites de S. Antonio, S. João e S. Pedro.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

Secção charadistica

12º Torneio

LOGOGRIPHOS

A' SEMIRAMIS

—Que fui eu? que sou hoje?... eu penso afflicto. 8, 6, 7, 2, 9, 1
Dos prazeres que a vida me cercavam; 4, 7, 8, 10, 2
D'essa lingua que os anjos me fallavam, 5, 4, 7, 5, 8
—Nada mais!—Fôra um sonho, um puro mytho 9, 1, 4, 3, 10, 2

Que me resta fazer entre os ditosos?
Empanar-lhes o riso com o meu pranto?
—Isso não!—Já que devo soffrer tanto,
P'ra o desterro vou já, baldo de gosos.

Pollux

—

Faz-me dar volta ao juizo 3, 6, 1, 6, 3, 2, 5, 6
Esta fita a branqueijar; 1, 3, 6, 2, 6
Transporta-me ao paraiso 4, 1, 2, 4
Por sobre as ondas do mar.

Castor.

—

Decifrações dos problemas publicados no ultimo numero: *Chaveiro, Origem, Fragata* e *Dominó.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina